

Meio: Diário de Notícias

Data: 16/10/2023

Classe média. Jornadas Parlamentares do PSD trazem um Programa de Emergência Social

Sociais-democratas preparam debate sobre o Orçamento do Estado para 2024 com "diferentes perspetivas" e confiantes de que não estão "sem palavras" perante a proposta do Governo, confirma ao DN o deputado Hugo Carneiro.



Sociais-democratas reúnem-se esta segunda e terça-feira para debaterem "um Programa de Emergência Social para a Classe Média", dentro do OE2024. © António Pedro Santos/LUSA

As jornadas parlamentares do PSD começam hoje na Sala do Senado da Assembleia da República sob o mote Um Programa de Emergência Social para a Classe Média, com um painel de convidados que propõem "uma mundividência" muito diferente da social-democrata, revelou ao DN o deputado Hugo Carneiro. Com o Orçamento do Estado para 2024 (OE2024) no centro das atenções, o parlamentar acusa a proposta do Governo para as contas públicas de ser uma "mera aparência".

"Trazemos uma mundividência muito grande de perspetivas, até de outras áreas políticas, e, portanto, o que nós queremos é precisamente enriquecer o debate, porque achamos que o partido não se pode fechar sobre si próprio", explicou Hugo Carneiro.

O lema do debate não é novo. Foi utilizado pelo partido para apresentar as propostas para o OE2024, um dia antes de o Governo entregar o diploma na Assembleia da República. Vão ser dois dias para debater o OE2024 ou para apontar o dedo ao Governo e comparar medidas propostas para as contas do Estado pelo PSD, contrapondo-as com as do PS. E os oradores, para além da "mundividência" referida por Hugo Carneiro, trazem perspetivas dos dois partidos.

Hoje à tarde, a sessão de abertura fica a cargo do líder da bancada social-democrata, Joaquim Miranda Sarmiento, mas o primeiro orador é o antigo Ministro do Trabalho e da Indústria e Energia Luís Mira Amaral, que falará sobre "perspetivas económicas", ainda dentro da área do PSD. Amanhã, será o líder do partido, Luís Montenegro, a encerrar as jornadas.

A moderar o debate sobre as "alterações fiscais", Hugo Carneiro terá de gerir a conversa entre a especialista em impostos na consultora PwC Rosa Areias e o antigo secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, da governação socialista de António Guterres, Rogério Fernandes Ferreira. Aqui, surge a diversidade e uma das bandeiras do PSD presente nas críticas ao Governo. **"Contratualizar com o setor social, mas também com o setor privado"**, confirma Hugo Carneiro, dando o Serviço Nacional de Saúde (SNS) como exemplo.

Entre o público e o privado

Questionado sobre se os oradores provenientes do setor privado, como Luís Reis, médico e CEO da Sonae Financial Services, são reveladores da orientação económica proposta pelo PSD para o país, Hugo Carneiro critica o "fosso" cavado "entre o Estado e o setor social e o setor privado".

"Foi isso que o Governo fez durante a pandemia. Andou a diabolizar tudo o que era hospital privado e depois foi a correr para os privados porque não conseguia dar resposta. Portanto, nós temos uma situação em que mais de 1,6 milhões de pessoas não têm médico de família, temos atrasos dramáticos em várias áreas de especialidade nas consultas e também na realização dos exames médicos com os tempos de resposta médios ultrapassados", exemplifica.

E é no painel dedicado à Saúde, ouvido amanhã, que os sociais-democratas mostram ao que vêm. "Temos de ouvir toda a gente. As jornadas parlamentares são um debate que se realiza em dois dias, com vários painéis, mas o PSD reúne com muitas entidades ao longo do tempo, do setor público e do setor privado, para ir ouvindo as dificuldades, as necessidades e as soluções", destaca o deputado.

"Artimanha" de Medina

Confrontado com as várias críticas que têm sido apontadas ao PSD sobre a falta de resposta do partido face à proposta de OE2024 apresentada pelo Governo, que poderá ter ido mais longe em matéria de IRS do que a social-democrata, Hugo Carneiro rebate a ideia. **"Não ficamos sem palavras ou entalados com o orçamento, porque é um orçamento fraco"**, considera, defendendo que os socialistas apresentaram uma proposta "de mera aparência".

"Ele baixa em medidas de IRS, seja nos escalões e outras medidas do IRS jovem, em cerca de 1700 milhões de euros, mas aumenta os impostos indiretos em 1600 milhões de euros", explica Hugo Carneiro, para quem o OE2024 apresentado pelo ministro das Finanças, Fernando Medina, só traz "mexidas de taxas e configurações de impostos".

"Por exemplo", aponta o deputado, os portugueses vão pagar mais "no ISP [imposto sobre combustíveis], no IABA [imposto sobre bebidas alcoólicas], no Imposto de Selo, no imposto sobre tabaco", lembrando também que "vai desaparecer a medida do IVA Zero". Em resumo, diz Hugo Carneiro, **"o ministro Fernando Medina fez uma artimanha, que foi aparentemente baixar o IRS, mas foi buscar esse dinheiro ao resto da receita"**.

"Discordar" é normal

Com um grupo parlamentar com mexidas na direção, com as saídas de Ricardo Baptista Leite, Luís Gomes e Joaquim Pinto Moreira - este último, na sequência da acusação de corrupção no âmbito do processo Vórtex, ligado a projetos urbanísticos na Câmara de Espinho -, e com as entradas de Miguel Santos, Jorge Paulo Oliveira e António Prôa, Hugo Carneiro garante que no PSD só há dedicação ao trabalho. Em relação a tudo o resto, diz que só acompanha através das notícias. E se há palavras discordantes na bancada social-democrata, o deputado prefere centrar-se na ideia de que "unanimismos nunca são bons em circunstância nenhuma".

Porém, salienta, **"no fim do dia, estão todos unidos a votar para o mesmo lado e a defender a mesma coisa. Era assim que eu defendia que fosse no tempo do doutor Rui Rio e acho que é assim que faz sentido ser. As discordâncias e as diferenças de opinião, ou dúvidas às vezes, são decididas internamente e tem havido espaço para isso"**, conclui.

vitor.cordeiro@dn.pt